



**Decisões e Resoluções adotadas
na 117.ª sessão do
Conselho Internacional do Café**

19 – 23 setembro 2016

Item 1:	Adoção da ordem do dia	2
Item 2:	Admissão de observadores.....	2
Item 3:	Votos e credenciais.....	3
Item 4:	Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007	3
Item 5:	Situação do mercado cafeeiro	4
Item 6:	Conferência Mundial do Café	6
Item 7:	Estudos	7
Item 8:	Políticas cafeeiras nacionais	8
Item 9:	Dia Internacional do Café	9
Item 10:	Sessão do Conselho na Côte d'Ivoire.....	9
Item 11:	Cooperação com outras agências.....	10
Item 12:	Relatório dos Presidentes dos órgãos da OIC.....	13
Item 13:	Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro	19
Item 14:	Questões financeiras e administrativas	20
Item 15:	Análise Estratégica da OIC	22
Item 16:	Programa de Atividades	23
Item 17:	Fundo Especial	27
Item 18:	Titulares de cargos e Comitês.....	27
Item 19:	Outros assuntos.....	29
Item 20:	Reuniões futuras.....	29

1. O Conselho Internacional do Café, presidido por S. Ex.^a o Sr. Iván Romero-Martínez, reuniu-se em Londres, Reino Unido, no período de 19 a 23 de setembro de 2016. A sessão do Conselho realizou-se exclusivamente nos dias 22 e 23 de setembro, quinta e sexta-feira, com isso alterando o cronograma de praxe. Nos três primeiros dias realizaram-se as reuniões dos demais órgãos da OIC e o 6.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.

In Memoriam: Sr. Alexandre Fontana Beltrão (1924 – 2016)

2. O Conselho prestou homenagem ao Sr. Alexandre Fontana Beltrão, que foi Diretor-Executivo da OIC de 1.º de abril de 1968 a 30 de setembro de 1994, por sua notável contribuição ao setor cafeeiro.

3. Em suas palavras iniciais, o Presidente frisou que esta seria uma importante sessão do Conselho para o futuro da OIC. Ele disse aos Membros que decisões essenciais sobre os resultados da Análise Estratégica, as novas instalações para abrigar a Secretaria e o contrato do Diretor-Executivo precisariam ser tomadas antes do final da semana, a fim de que a OIC estivesse plenamente preparada para se adaptar às mudanças das condições de mercado e a políticas mutáveis e para trabalhar para a consecução de um setor cafeeiro sustentável.

4. O Presidente notou que o Diretor-Executivo, Sr. Robério Oliveira Silva, não estava presente por se encontrar hospitalizado, devido a um acidente. Em nome de todos os Membros, o Presidente lhe desejou uma rápida recuperação.

5. O Presidente deu as boas-vindas aos Ministros e Embaixadores que honravam os Membros com sua presença à 117.ª sessão do Conselho. Entre eles, estava S. Ex.^a o Sr. Le Quoc Doanh, Vice-Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural do Vietnã. O Vice-Ministro fez uma declaração ao Conselho sobre o setor cafeeiro vietnamita, focalizando, em particular, suas realizações, mas também os desafios significativos que o setor enfrenta.¹

6. Finalizando, o Presidente deu as boas-vindas aos delegados presentes pela primeira vez às reuniões em curso e aos representantes dos países não-membros.

Item 1: Adoção da ordem do dia

7. O Conselho adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento [ICC-117-0 Rev. 2](#).

Item 2: Admissão de observadores

8. A Secretária apresentou o documento [ICC-117-3](#), que contém pormenores dos observadores cuja admissão nas sessões de 2015/16 havia sido aprovada pelo Conselho em setembro de 2015 e que haviam informado que desejavam comparecer à 117.ª sessão

¹ A declaração do Vice-Ministro foi posteriormente distribuída como documento [ICC-117-11](#).

do Conselho. Não houvera novas solicitações de status de observador para a sessão em curso. O Conselho decidiu que, conforme prática costumeira, a presença de observadores não seria permitida quando se discutissem itens relativos a finanças.

9. O documento [ICC-117-3](#) também contém uma lista de observadores admitidos em sessões anteriores. Sugeriu-se aprovar a admissão dos mesmos observadores também para as sessões de 2016/17. O Conselho aprovou o documento.

Item 3: Votos e credenciais

Item 3.1: Votos no ano cafeeiro de 2015/16

10. O Conselho tomou nota da situação dos pagamentos por saldar, que afetava os direitos de voto aos 15 de setembro de 2016 e era indicada no documento [ICC-117-1](#).

Item 3.2: Distribuição inicial de votos no ano cafeeiro de 2016/17

11. O parágrafo 6 do Artigo 12 do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007 dispõe que a distribuição de votos será determinada pelo Conselho no início de cada ano cafeeiro. Nos termos do Artigo 12, a distribuição dos votos dos Membros exportadores e dos Membros importadores baseia-se nas respectivas exportações e importações nos quatro anos civis anteriores. O documento [ED-2221/16 Rev. 1](#) mostra a base estatística para a distribuição proposta dos votos. O Conselho tomou nota desta informação e aprovou a distribuição inicial dos votos para 2016/17 indicada no documento [ICC-117-2](#).

Item 3.3: Credenciais

12. A Secretária informou ao Conselho que as credenciais recebidas dos Membros haviam sido examinadas e que, de modo geral, considerava-se que eram válidas e estavam na devida forma. A Secretária solicitou a todos os Membros que ainda não haviam apresentado o original de suas credenciais que o fizessem na primeira oportunidade possível. O Conselho aprovou o relatório verbal sobre credenciais.²

Item 4: Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007

Item 4.1: Participação no AIC de 2007

13. A Chefe de Operações relatou que, desde a 116.^a sessão do Conselho na Etiópia, nenhum novo Membro havia ingressado na Organização.

² O relatório foi posteriormente distribuído, juntamente com a Lista de Delegações, como documento [ICC-117-14](#).

14. Com respeito aos não-membros, a Chefe de Operações relatou que o Nepal informara à Secretaria que seu Parlamento faria um exame final da questão do AIC de 2007 até outubro. Ela acrescentou que, se tudo corresse como previsto, o Conselho talvez tivesse a satisfação de acolher o Nepal à 118.^a sessão do Conselho como Membro.

15. A República Popular Democrática do Laos continua em contato regular com a Secretaria. Em junho, ainda se aguardava uma decisão do Ministério da Indústria e do Comércio acerca da adesão do país, mas, de acordo com um e-mail recebido pela Secretaria, a eleição de um novo Primeiro-Ministro infundia otimismo no representante do Laos, pois criava a oportunidade de situar o café numa posição mais elevada na agenda do Governo.

16. O representante de Papua-Nova Guiné informou ao Conselho que, em 17 de agosto de 2016, o Parlamento do país aprovava a ratificação do AIC de 2007. Logo que recebesse um certificado de cumprimento do Gabinete do Presidente do Parlamento, o representante contataria o Diretor-Executivo e o depósito de um instrumento deveria ser feito no mês seguinte à 117.^a sessão do Conselho.

17. O Conselho tomou nota desta informação e aprovou o relatório sobre participação que figura no documento [ICC-117-4](#).

Item 4.2: Prorrogação do prazo para o depósito de instrumentos

18. O documento de trabalho [WP-Council 268/16](#) contém o projeto de uma Resolução com o objetivo de prorrogar até 29 de setembro de 2017 o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão ao AIC de 2007. O Presidente instou os Membros que ainda não haviam ratificado o Acordo que o fizessem o mais cedo possível. Com isso em mente, o Conselho aprovou o projeto, que se tornou a [Resolução 458](#) do Conselho, uma cópia da qual se encontra anexada às presentes Decisões.

Item 5: Situação do mercado cafeeiro

19. A Chefe de Operações fez uma apresentação sobre as perspectivas atuais do mercado cafeeiro. Depois de cair por 18 meses, os preços aumentaram ligeiramente nos seis últimos meses. Em resultado, em setembro a média mensal do indicativo composto da OIC foi um pouco superior a 137 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, em contraste com 113 centavos um ano antes, e o valor mais alto que a média alcançava desde fevereiro de 2015. A Chefe de Operações mencionou que a dinâmica das taxas de câmbio internacionais fora crucial na determinação da trajetória dos preços internos do café e da rentabilidade da cafeicultura. Apesar da alta do real brasileiro e do peso colombiano em relação ao dólar dos EUA, os retornos do café no Brasil e na Colômbia na realidade haviam aumentado. Na Indonésia, as consequências dos preços baixos se abrandaram, mas os preços em geral

ainda estavam deprimidos. Ela notou que essa tendência também elevaria o custo de quaisquer insumos importados que se usassem na produção de café, podendo causar inflação. Isso, por sua vez, faria subir o custo da mão de obra, que respondia por 60 a 70% do total dos custos de produção.

20. Em termos da produção de café, a OIC estimava que o volume total seria de 147,1 milhões de sacas no ano-safra de 2015/16, ligeiramente acima do total do ano passado. O volume de Arábica produzido quase não mudara, mas se estimava que o de Robusta havia aumentado 0,9%. No entanto, os volumes ainda estavam bem abaixo dos de 2012/13 e 2013/14.

21. No Brasil, a OIC previa uma recuperação expressiva na safra de 2016/17, que começou em abril, para mais ou menos 55 milhões de sacas, depois de três anos consecutivos de baixa produção. A Chefe de Operações relatou além disso que, apesar de produzir menos nos anos-safra de 2014/15 e 2015/16, o Brasil usara estoques acumulados anteriormente para exportar cerca de 36 milhões de sacas. Na Colômbia, a produção aumentara continuamente nos quatro últimos anos, alcançando quase 13 milhões de sacas nos 11 primeiros meses de 2015/16. A produção colombiana diminuía um pouco durante a segunda “mitaca” em consequência do El Niño, mas, no total, previa-se que este ano ela alcançaria seu maior volume de muitos anos. No Vietnã havia preocupação com a produção de Robusta, devido aos efeitos de uma estiagem severa.

22. Quanto ao consumo mundial, a Chefe de Operações relatou que a OIC estimava que seria de cerca de 151 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2015/16, registrando um aumento de cerca de 1,1% em relação ao ano passado. Previa-se a continuação dessa tendência, considerando o potencial de crescimento existente nos mercados menos desenvolvidos e países produtores. Além disso, os estoques dos países importadores haviam-se reconstituído bem, ascendendo a 21,6 milhões de sacas. Tratava-se de seu maior volume dos últimos anos e o equivalente a cerca de 15 semanas de torrefação. Isso deixara o mercado bem abastecido de café disponível e impedia aumentos significativos dos preços.

23. Em último lugar, a Chefe de Operações mencionou que a OIC estimava que, pelo segundo ano consecutivo, haveria um déficit no mercado, o qual, porém, seria compensado por estoques acumulados nos dois anos anteriores. Em consequência, o mercado voltara sua atenção para a safra de 2016/17. Uma safra mais abundante era esperada no Brasil, mas havia preocupações com a oferta de Robusta do Vietnã. Concluindo, ela mencionou que isso resultaria na absorção de Arábica de qualidade inferior para suprir uma lacuna e em pressão sobre a disponibilidade de Arábica, criando potencial para a sustentação dos preços no futuro.

Item 6: Conferência Mundial do Café

24. O Presidente do Conselho pediu à Chefe de Operações que lesse uma declaração enviada à Secretaria pelo Diretor-Geral da Autoridade do Desenvolvimento e Comercialização do Café e do Chá da Etiópia.³

25. Depois disso, a Chefe de Operações apresentou o documento [ICC-117-5](#) e fez um relatório sobre o evento, em nome do Diretor-Executivo. Com a presença de mais de 900 participantes, a 4.ª Conferência Mundial do Café havia reunido representantes dos setores público e privado de toda a cadeia de valor do café, do mundo inteiro. Os participantes haviam sido honrados com a presença de S. Ex.ª o Sr. Hailemariam Dessalegn, Primeiro- Ministro da Etiópia, na cerimônia inaugural, e de S. Ex.ª a Sr.ª Roman Tesfaye, Primeira-Dama da Etiópia, que falara à plateia antes do painel intitulado “Promoção da igualdade de gêneros para conseguir um setor cafeeiro sustentável”.

26. A Conferência incluía sete painéis, que se debruçaram sobre uma variedade de tópicos relacionados com o tema geral da Conferência (“Fomentando a cultura e a diversidade do café”). Vinte e dois oradores e moderadores discorreram sobre a situação do setor cafeeiro e a discutiram. Materiais adicionais como discursos, fotos e vídeos do evento estão disponíveis aos interessados no [site da OIC](#).

27. No documento [ICC-117-5](#), além disso, apresenta-se um resumo breve das questões focalizadas em cada painel, com referência a suas principais implicações para o trabalho da OIC no futuro e, mais especificamente, para o processo da Análise Estratégica empreendido pela Secretaria. Surgiram da Conferência quatro áreas amplas a serem consideradas pela OIC:

- a) Informação e pesquisa
- b) Promoção de melhores práticas
- c) Fortalecimento das parcerias público-privadas
- d) Defesa de causas

28. Com respeito a informação e pesquisa, reconhecia-se que a OIC poderia promover a transparência do mercado pelo incremento da captura, análise e divulgação de estatísticas. Isso ajudaria tanto os consumidores quanto os produtores a se ajustar às tendências do mercado e a mitigar a volatilidade dos preços. A OIC poderia conduzir investigações sobre a sustentabilidade econômica dos produtores: por exemplo, avaliando os custos de produção e ajudando a identificar as áreas em que o impacto dos preços baixos é mais prejudicial.

³ Essa declaração foi posteriormente distribuída como documento [ICC-117-12](#).

29. Como parte de seu papel na promoção de melhores práticas entre os países Membros, a OIC pode ajudar a divulgar informações tanto dentro de seu quadro de Membros quanto além dele, para que exemplos de iniciativas bem-sucedidas sejam compartilhados. As informações — divulgadas, por exemplo, através do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro — poderiam se estender a esquemas de gestão de risco ou a iniciativas para adaptação às mudanças climáticas ou sua mitigação, tais como os NAMAs e os NAPAs.

30. Como principal organismo intergovernamental devotado ao café, a OIC pode desempenhar um papel crucial na promoção da coordenação e da colaboração entre os setores público e privado para enfrentar desafios significativos como o das mudanças climáticas.

31. Finalmente, a OIC tem um papel importante a desempenhar na defesa de causas como a igualdade de gêneros e o engajamento da juventude. Esta é uma questão multissetorial, que deveria ser incorporada em todas as etapas do trabalho da OIC, por exemplo, através de projetos, fóruns e comunicações.

32. Os Membros tomaram nota das informações apresentadas pela Chefe de Operações, que constam no documento [ICC-117-5](#).

Item 7: Estudos

33. A Chefe de Operações apresentou o estudo que figura no documento [ICC-117-6](#), intitulado “Avaliação da sustentabilidade econômica da cafeicultura”. Ela explicou que o ponto de partida do estudo eram os preços baixos vigentes no mercado de café. O preço indicativo composto da OIC estava abaixo de sua média de 10 anos desde março de 2015, levando a preocupações com a subsistência dos pequenos cafeicultores e com a oferta de café de qualidade no futuro. O estudo examina a rentabilidade da produção de café em quatro países (Brasil, Colômbia, Costa Rica e El Salvador) durante um período de 10 anos.

34. Em termos de resultados, ela relatou que a Colômbia conseguira lucros operacionais positivos na maior parte desses anos, embora o quadro fosse muito diferente ao levar-se em conta a depreciação dos custos relativos à implantação e/ou renovação dos cafezais. A Costa Rica obtivera resultados um pouco piores, com custos operacionais negativos nos quatro últimos anos. El Salvador obtivera resultados ainda piores nos quatro últimos anos, devido ao impacto da ferrugem do café, de que o país vinha lutando para se recuperar. No Brasil, observara-se um aumento constante dos custos durante o período estudado, mas altos níveis de produtividade permitiam que a cafeicultura se mantivesse rentável na maioria dos municípios focalizados. O estudo conclui que os cafeicultores deveriam dispor de

instrumentos que lhes permitissem mitigar os riscos dos preços e fortalecer sua resistência aos choques de preços. Finalmente, em termos das próximas etapas, o estudo enfatiza que dados mais fartos e melhores são necessários, e que se esperava consegui-los através de colaboração com outras agências, como, por exemplo, o Instituto Internacional de Pesquisa em Políticas Alimentares (IFPRI).

35. A Chefe de Operações pediu que mais Membros encaminhassem dados sobre seus custos de produção à Secretaria, para que esta pudesse fazer uma análise mais aprofundada do assunto e tirar conclusões mais representativas do mercado como um todo.

36. Além disso, ao tratar-se deste item, o Diretor-Executivo do Conselho Salvadorenho do Café apresentou o perfil cafeeiro de El Salvador preparado conjuntamente pelo Conselho Salvadorenho e a Secretaria da OIC. O perfil, que figura no documento [ICC-117-8](#), segue as diretrizes estabelecidas no documento de trabalho [WP-Council 264/16](#). Contém, portanto, informações sobre produção, custos nos cinco últimos anos, receitas dos cafeicultores, serviços de pesquisa e extensão, processamento de café, partes envolvidas, estrutura de comercialização, torrefação e consumo interno, desempenho das exportações de café, regulamentação das exportações, macroeconomia, desafios ambientais e futuro do setor cafeeiro salvadorenho.

37. Tanto a apresentação do estudo pela Chefe de Operações quanto a do perfil cafeeiro de El Salvador pelo representante do país estão disponíveis aos interessados no [site da OIC](#).

38. O Presidente do Conselho incentivou os Membros a se engajar com a Secretaria e a fornecer os dados necessários para facilitar a continuação da análise da sustentabilidade econômica da produção de café. Ele também recordou aos Membros que a Secretaria está pronta e disponível para trabalhar com qualquer Membro que deseje produzir o perfil cafeeiro de seu país.

39. O Conselho tomou nota do estudo e do perfil cafeeiro de El Salvador.

Item 8: Políticas cafeeiras nacionais

40. O Diretor-Geral do Instituto de Política e Estratégia para o Desenvolvimento Agrícola e Rural (IPSARD) do Vietnã pôs o Conselho a par dos avanços feitos na implementação de uma política para o desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro de seu país. Em particular, ele traçou um quadro dos desafios que o setor enfrenta, mencionando como a Secretaria e os Membros da OIC poderiam ajudar o Vietnã a superá-los.

41. O Conselho tomou nota desta apresentação, que está disponível aos interessados no [site da OIC](#).

Item 9: Dia Internacional do Café

42. Em nome do Diretor-Executivo, a Chefe de Operações apresentou relatório sobre os preparativos para o 2.º Dia Internacional do Café, agendado para 1.º de outubro de 2016.

43. A campanha do Dia Internacional do Café de 2016 seria uma celebração verdadeiramente global da trajetória do café entre a fazenda e a xícara. A campanha, para a qual se escolhera o slogan “Por amor ao café”, possibilitaria homenagear os homens e mulheres que cultivam e colhem o café que os consumidores do mundo inteiro apreciam.

44. Como meio de revigorar e fortalecer a marca do Dia Internacional do Café, um novo logo fora concebido nos quatro idiomas oficiais da OIC e apresentados simultaneamente com o novo site da campanha. A promoção da campanha já estava sendo feita nas redes sociais e continuaria até no próprio Dia. Quatro vídeos curtos haviam sido produzidos, apelando diretamente ao setor no sentido de criar e encaminhar ao site da campanha, para divulgação, os detalhes de seus eventos para celebrar o Dia de 2016. Também se produzira um vídeo mais longo, que os Membros puderam ver durante a reunião.

45. O Presidente do Conselho se congratulou com todos os Membros que comemoram seu dia nacional do café em 1.º de outubro e instou todos a apoiarem o Dia Internacional. Informou também aos Membros que, no Dia, a Associação dos Embaixadores Centro-Americanos baseados em Londres, que é parte do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), realizaria um evento com provas de xícara e degustação, em que os participantes poderiam saborear cafés de toda a região. O evento teria lugar na OIC e, além do apoio da Secretaria, os Embaixadores tinham a satisfação de contar com o assessoramento e o apoio logístico da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE).

46. Vários Membros externaram seus agradecimentos à Secretaria por seu trabalho árduo. O representante do Brasil mencionou que seu país daria ampla cobertura promocional ao Dia, usando em toda sua rede os materiais desenvolvidos pela Secretaria.

Item 10: Sessão do Conselho na Côte d’Ivoire

47. O Presidente do Conselho recordou aos Membros que, em março deste ano, o Conselho aprovara a realização de uma sessão na Côte d’Ivoire em setembro de 2017 ou em março de 2018. Ele relatou que, em 24 de março de 2016, o Diretor-Executivo recebera uma carta do Governo da Côte d’Ivoire, solicitando que a 119.ª sessão do Conselho, isto é, a sessão de setembro de 2017, se realizasse em Abidjã. O Conselho aprovou esta solicitação.

48. O representante da Côte d'Ivoire agradeceu ao Conselho o endosso da realização da 119.^a sessão em seu país. A sessão transcorreria no período de 25 a 29 de setembro de 2017, nas instalações de conferência do Hotel Sofitel em Abidjã. Ele recordou aos Membros o histórico da iniciativa de realizar uma sessão do Conselho na Côte d'Ivoire. A ideia fora discutida pela primeira vez em 2008, e uma proposta de realizar uma sessão do Conselho no país fora apresentada no ano seguinte. Devido, entre outras razões, aos preparativos para a Conferência Mundial do Café na Guatemala em 2010, um adiamento da sessão na Côte d'Ivoire até 2011, porém, fora necessário. Infelizmente a sessão fora de novo adiada em razão de instabilidade política, que tornara sua realização impossível. Ele observou que, no entanto, esta seria a segunda vez que a Organização se reuniria no país, já tendo havido na Côte d'Ivoire uma reunião da Junta Executiva, no período de 27 de fevereiro a 5 de março de 1969. Finalizando, antes de apresentar algumas informações sobre o país e um vídeo promocional mostrando as paisagens, o povo e as atrações turísticas da Côte d'Ivoire, ele reiterou ao Conselho que seria uma grande honra e privilégio receber os Membros em Abidjã em setembro de 2017.

49. O Presidente do Conselho pediu ao representante da Côte d'Ivoire que transmitisse ao Governo de seu país os parabéns e o orgulho do Conselho em poder realizar sua 119.^a sessão em Abidjã. O Conselho tomou nota das informações e do vídeo apresentados pelo representante da Côte d'Ivoire, a que os interessados podem ter acesso pelo [site da OIC](#).

Item 11: Cooperação com outras agências

50. Com respeito a este item, a Chefe de Operações apresentou relatório sobre três iniciativas com três outras agências: Visão 2020, com a Plataforma Global do Café (PGC); Viabilizando os Agronegócios (sigla em inglês EBA, de Enabling the Business of Agriculture), com o Banco Mundial; e Estratégia de Conservação Global, com a World Coffee Research e Fundo Global da Diversidade Agrícola.

51. Iniciando, a Chefe de Operações atualizou as informações de que se dispunha sobre a Visão 2020, a iniciativa conjunta com a PGC que visa a alinhar os setores público e privado para trabalharem juntos, com vistas à sustentabilidade do setor cafeeiro. Durante a semana houvera uma sessão de informação, para a qual todos os Membros haviam sido convidados. Os presentes haviam-se beneficiado da presença da Diretora-Executiva interina da PGC. Informações haviam sido prestadas sobre: i) as metas e esferas de trabalho da Visão 2020 e as Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDSs); ii) as melhores maneiras de alinhar estratégias nacionais com a Visão 2020; iii) a Teoria da Mudança e a Estrutura Global de Progresso que se está desenvolvendo para estabelecer providências concretas e medir o progresso obtido no caminho rumo a um setor cafeeiro sustentável; e iv) as próximas etapas para lograr maior cooperação público-privada através da Visão 2020 e além.

52. Para a OIC, a Visão 2020 é o primeiro passo rumo à consolidação de parcerias público-privadas como meio de contribuir para a implementação de projetos em benefício dos países produtores de café. Além disso, através da Visão 2020, a OIC, com sua experiência e seu poder de convocar, contribuirá para melhorar as políticas nos países produtores, com o objetivo de enfrentar questões como a rentabilidade da cafeicultura, a inclusão dos jovens e das mulheres e as mudanças climáticas.

53. Os Membros também foram informados de que um Memorando de Entendimento (ME) atualizado fora preparado pela OIC e a PGC para a aprovação do Conselho em março de 2017. As seguintes razões foram dadas para justificar o preparo desse ME atualizado:

- a) Recentemente se criara a PGC para assumir as funções antes desempenhadas pela Associação 4C e a IDH ao abrigo do ME com a Visão 2020.
- b) Os parceiros acreditam que o estabelecimento em 2015 das MDSs a serem alcançadas até 2030 oferece uma estrutura para a qual a Visão 2020 poderia contribuir.
- c) O ME daria aos parceiros a oportunidade de recharacterizar a Visão 2020 como Visão 2030.
- d) A necessidade de dar continuidade à colaboração após o término da vigência do atual ME.

54. Os Membros discutiram demoradamente a Visão 2020, em particular sob o aspecto do ME atualizado que se propunha. Ponderou-se que, antes de colaborar com parceiros externos, a OIC precisava estabelecer suas prioridades e estratégia. Notou-se que diversos Membros se preocupavam com a possibilidade de a OIC perder sua independência e soberania, particularmente devido ao uso da palavra “alinhar”. No entanto, também se notou que os Membros favoreciam parcerias público-privadas como a Visão 2020, pois elas eram um meio de evitar a duplicação de esforços e desperdiçar recursos. A Chefe de Operações reiterou aos Membros que tanto a PGC quanto a OIC manteriam sua independência e levariam adiante os respectivos processos de revisão estratégica. A palavra “alinhar” seria substituída por “cooperar” ou “levar em conta”, conforme seja apropriado no ME e em futuras comunicações.

55. Ela assegurou aos Membros que a Secretaria faria o máximo possível para garantir coerência entre os diferentes documentos pertinentes a este assunto, como, por exemplo, os da Análise Estratégica, do ME com a Visão 2020 e das MDSs.

56. O Presidente do Conselho informou que se discutiria mais a fundo o ME proposto na 118.^a sessão do Conselho. A Chefe de Operações concordou com os comentários dos Membros e lembrou-lhes que o ME lhes estava sendo apresentado para permitir que eles fizessem as consultas internas necessárias. Os Membros tomaram nota da versão atualizada do ME e da solicitação de que as consultas necessárias fossem feitas, para poder-se discutir e, se apropriado, aprovar o ME em março de 2017.

57. A Chefe de Operações em seguida relatou que, na reunião do Comitê de Projetos, o representante do Banco Mundial fizera a apresentação da iniciativa EBA.

58. A EBA identifica, mede e compara a regulamentação dos agronegócios em escala global, como subsídio para fundamentar a formulação de políticas e a evolução da regulamentação. Ela se detém nas exigências regulatórias aplicáveis aos agronegócios que operam quer no mercado interno, quer no de exportação, envolvendo aspectos como quadros de membros, licenças e documentos por remessa. Os produtos agrícolas são selecionados por país, com base em dados oficiais de exportação. Café fora selecionado em sete dos 62 países estudados em 2016. Os sete são: Burundi, Colômbia, Etiópia, Nicarágua, Peru, República Popular Democrática do Laos e Uganda.

59. Como a EBA continua a expandir seu trabalho, a Chefe de Operações explicou que o Banco Mundial vinha considerando de que maneira poderia colaborar com a OIC no futuro. O Banco julgava que seria altamente benéfico trabalhar com os Membros da OIC como parte de seu esforço para desenvolver indicadores pertinentes à produção, comercialização e exportação de café. Os Membros poderiam prestar ajuda na coleta de informações sobre os obstáculos regulatórios enfrentados pelos agronegócios nesses contextos.

60. Em troca dessas informações, os relatórios anuais da EBA poderiam ser usados pelos governos como subsídio para fundamentar a formulação de políticas e acionar reformas baseadas nos exemplos de outros países e nos resultados que eles desejassem obter. Dessa forma, a EBA ajudaria os Membros a fortalecer o setor cafeeiro global e a promover sua expansão sustentável. Mais pormenores são apresentados no documento [PJ-106/16](#).

61. A representante da Serra Leoa expressou o interesse de seu país em colaborar com o Banco Mundial e a EBA.

62. Finalizando, a Chefe de Operações fez um resumo breve da Estratégia Global de Conservação, que havia sido apresentada tanto ao Comitê de Projetos quanto à Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) pelo representante da World Coffee Research (WCR).⁴

⁴ Mais pormenores podem ser encontrados no item 12 deste documento e nos relatórios do Comitê de Projetos e da JCSP (documentos [PJ-108/16](#) e [PSCB-150/16](#), respectivamente).

A Chefe de Operações incentivou os Membros a lerem o documento [PJ-105/16](#), que contém mais portmentores, e a iniciar diálogos com a World Coffee Research e o Fundo Global da Diversidade Agrícola, que a Secretaria poderia facilitar.

63. Os Membros tomaram nota das três iniciativas delineadas acima.

Item 12: Relatório dos Presidentes dos órgãos da OIC

Item 12.1: Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP)

64. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) realizou sua 43.^a reunião em 20 de setembro de 2016, terça-feira.⁵ A Chefe de Operações, em nome do Presidente da Junta, informou ao Conselho que, após uma atualização das informações sobre o Dia Internacional do Café e uma exibição do novo vídeo sobre o Dia, a Junta ouvira atualizações das notícias sobre os respectivos planos para o Dia apresentadas pela Associação do Café da China, a Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI), a All Japan Coffee Association (AJCA) e a Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA).

65. A Junta, então, ouvira duas apresentações. A primeira fora feita pela Sr.^a Joanna Scott, do Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), que pusera a Junta a par do Estudo Científico sobre o Café e o Câncer empreendido pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC). Dos diversos resultados potenciais, a constatação de que o café fora incluído no grupo 3 (“não classificável como carcinogênico para os seres humanos”) era a mais positiva. O estudo da IARC concluía que não havia associação clara entre café e câncer e, em certos casos, encontrou provas de que o café na verdade pode reduzir a ocorrência de certos cânceres. A IARC, com efeito, constatou que tomar bebidas muito quentes (mais de 65 graus) era “provavelmente carcinogênico para os seres humanos”, mas era muito improvável que os consumidores pudessem tomar café em temperaturas tão altas. O preparo antecipado pelo ISIC permitira que a comunicação da IARC obtivesse uma cobertura de mídia ampla e positiva, devendo, no futuro, tornar mais fácil o enfoque de questões alusivas ao café e à saúde.

66. A segunda apresentação, feita pela WCR e o Fundo Global da Diversidade Agrícola, fora sobre uma Estratégia Global de Conservação para os Recursos Genéticos do Café. Nela, a necessidade de preservar a diversidade genética do café e a falta de recursos atualmente disponíveis para tanto foram postas em relevo. Várias coleções de germoplasma eram armazenadas nos países, mas não havia mecanismos para compartilhar e preservar esses

⁵ O relatório desta reunião foi posteriormente distribuído como [PSCB-150/16](#).

materiais. Esperava-se que, como apelo à ação, os Membros levassem esta informação de volta a seus governos e instituições nacionais, para possibilitar a discussão da importância deste problema, assim como de meios de trabalhar com a WCR e o Fundo Global para conseguir a disponibilização dos recursos genéticos existentes.

67. Finalmente, a Junta designara como seu Presidente para o próximo ano cafeeiro o Sr. Ramaz Chanturiya, da Associação Russa das Indústrias de Chá e Café, e como seu Vice-Presidente o Sr. Alejandro Keller, da Anacafé. O Conselho tomou nota do relatório da Chefe de Operações e da designação do Presidente e do Vice-presidente da JCSP para o ano cafeeiro de 2016/17.

Item 12.2: Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

68. O Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado realizou sua 12.^a reunião em 19 de setembro de 2016, segunda-feira.⁶ A Presidente do Comitê informou ao Conselho que a Chefe de Operações discorrera sobre o Dia Internacional do Café no Comitê da mesma forma como ela fizera no Conselho. Na reunião do Comitê, os Membros haviam feito diversas perguntas, a maioria das quais sobre o papel da Secretaria no Dia Internacional do Café e seus recursos e atividades no futuro. A Chefe de Operações explicara que o papel da Secretaria e, portanto, o investimento financeiro tomavam a forma de quatro atividades para 2016:

- a) Um site remodelado, que se poderia usar a partir de 2016 para promover o Dia e servir como repositório dos materiais sobre os eventos alusivos à comemoração que chegassem do mundo todo.
- b) Um novo logo, compatível com a aparência e a sensação do site remodelado.
- c) Cinco novos vídeos – quatro vídeos promocionais curtos e um mais longo.
- d) Publicidade nas redes sociais.

69. A Chefe de Operações salientara que, à luz dos recursos da Secretaria, o foco do Dia Internacional do Café de 2016 recaíra na campanha on-line, que poderia alcançar milhares de pessoas a custo muito baixo. Ela, contudo, mencionara que a Secretaria estaria considerando novos fluxos de receita, para que houvesse um orçamento mais alentado para o Dia. O estabelecimento de mais alianças e elos com o setor também poderia contribuir para isso.

70. Ela sugerira que, no futuro:

- a) O Dia Internacional do Café se tornasse o momento em que o setor cafeeiro divulgasse o progresso que lograra a caminho de um setor cafeeiro sustentável.

⁶ O relatório desta questão foi posteriormente distribuído como documento [PM-50/16](#).

- b) A partir de 1.º de outubro, a OIC adotasse um tema para a atenção do setor durante todo um ano.
- c) O Dia fosse usado para promover o consumo interno tanto nos países produtores quanto nos países consumidores.

71. A campanha para o Dia de 2017 daria prosseguimento às atividades já empreendidas nos dois anos anteriores e, em particular, procuraria conseguir mais alianças dentro do setor, com o comércio varejista inclusive.

72. Um Membro comentara que a promoção da comemoração nas redes sociais deveria durar o ano todo, e que, além disso, a OIC deveria estar presente em feiras e eventos do café o ano todo. Ele também sugerira usar o Dia como plataforma para, em escala mundial, conscientizar acerca das dificuldades que o setor cafeeiro vem enfrentando.

73. A Presidente do Comitê em seguida informou ao Conselho que o Diretor-Presidente da National Coffee Association of USA (NCA) fizera a apresentação dos resultados do estudo mais recente sobre o consumo nacional de café nos EUA. Os resultados figuram não só em um relatório impresso, como também em um site exclusivo, que os disponibiliza para utilização pelos usuários no preparo de seus próprios relatórios, consoante os respectivos interesses. Uma cópia desta apresentação está disponível no [site da OIC](#).

74. Em seguida, o Comitê ouvira o Diretor-Executivo da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE), que explicara a premissa subjacente ao “World of Coffee” e como, com o passar dos anos, ele se tornara o evento cafeeiro mais importante da Europa. O Diretor-Executivo da SCAE destacara a natureza ampla das atividades do “World of Coffee”: não se tratava simplesmente de uma feira comercial, mas de uma série de eventos, entre os quais o Campeonato dos Baristas, oportunidades educacionais, oportunidades sociais e, pela primeira vez este ano, um fórum de sustentabilidade. Ainda com respeito a este item da ordem dia, a Chefe de Operações pusera o Comitê a par dos últimos dois eventos da série “Sessões do Café”, realizada conjuntamente pela OIC e a SCAE. Mais informações sobre os eventos, incluindo vídeos das sessões, podem ser encontradas no [site da OIC](#).

75. Ao tratar do item Outros assuntos, a Presidente revelou que apoiava a sugestão de usar-se o Dia Internacional do Café como plataforma para conscientizar acerca das dificuldades que o setor cafeeiro está enfrentando. Entretanto, ela também disse que acreditava que este papel cabia ao Comitê. O Comitê deveria servir de plataforma para o enfrentamento das dificuldades do setor e como espaço para compartilhar as questões envolvidas, podendo então ser usado para fazer lobby e defender as causas do setor.

76. Finalmente, ela sublinhou diversas dificuldades que encontrara como Presidente do Comitê. Por não acreditar que essas dificuldades se limitavam ao Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, ela desejava compartilhá-las com o Conselho, para que todos os Membros considerassem como se poderia melhorar a situação. Segundo ela, o primeiro problema tinha a ver com os mandatos dos Presidentes. Nas sessões de março, todos eram eleitos, esperando-se que presidissem sua primeira reunião de imediato, sem tempo para se preparar. Em consequência, eles só dispunham das sessões de setembro para oferecer sua experiência ao Conselho. Com o intento de ajudar a remediar esta situação, ela sugeriu que o mandato dos Presidentes fosse estendido a dois anos. Outro ponto que ela ressaltou foi a necessidade de os Membros designados para o Comitê participarem e se engajarem plenamente não só durante, como também entre as reuniões. Ela enfatizou que a contribuição dos Membros do Comitê era essencial para o preparo da ordem do dia, as discussões durante as reuniões e, também, as atividades que a Secretaria realiza em nome dos Membros.

77. O Presidente do Conselho concordou com as observações da Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado e, aceitando que era preciso que os Comitês se mantivessem ativos entre suas reuniões, recomendou que as sugestões que ela fizera fossem incorporadas na Análise Estratégica.

78. O Conselho tomou nota deste relatório.

Item 12.3: Comitê de Estatística

79. O Comitê de Estatística realizou sua 11.^a reunião em 20 de setembro de 2016, terça-feira.⁷ O Presidente relatou que trabalhara com a Secretaria para atualizar a ordem do dia, introduzindo alguns novos itens, para que as informações relativas ao Comitê se tornassem mais completas para os Membros.

80. A Chefe de Operações apresentara um relatório sobre o mercado de café, cobrindo o mesmo material apresentado ao Conselho quando se tratou do item 5, mas de forma mais extensa, graças à comparação do mercado de café com o de outro produto básico.

81. O estudo da OIC sobre a sustentabilidade econômica da cafeicultura fora o mesmo que se apresentara ao Conselho na discussão do item 7. Em comentários sobre este assunto, o Comitê discutira questões como o efeito das taxas de câmbio para os cafeicultores, as inadequações do mercado de futuros como mecanismo de descoberta e a necessidade de fazer face às mudanças climáticas. A Chefe de Operações convidara os Membros não incluídos no estudo a apresentar seus dados, para que a Secretaria pudesse ampliar o estudo

⁷ O relatório desta reunião foi posteriormene distribuído como documento [SC-68/16](#).

e melhorar a precisão de suas conclusões. Ela também mencionou que a Secretaria continuaria a fazer análises correlatas da viabilidade econômica do setor cafeeiro e procuraria fortalecer sua colaboração com o Instituto Internacional de Pesquisa em Políticas Alimentares (IFPRI) no tratamento deste tópico.

82. Outra nova iniciativa era o “Reader’s Digest” dos estudos acadêmicos sobre o café, que fora apresentado ao Comitê pelo Economista Sênior. Três estudos acadêmicos haviam sido focalizados, complementando o trabalho econômico realizado pela Secretaria e cobrindo questões como a volatilidade dos preços, a transmissão dos preços no mercado de futuros e o impacto da certificação. O Presidente relatou que este item figuraria continuamente na ordem do dia do Comitê de Estatística.

83. Por último, o Comitê cobrira o tópico habitual do cumprimento do Regulamento de Estatística, que continua a ser um problema para a Secretaria. Como de costume, todos os Membros foram incentivados a apresentar dados oportunos e precisos, cumprindo as disposições do Regulamento, e a considerar a possibilidade de organizar um seminário para os contatos estatísticos, quer durante a semana do Conselho e demais reuniões da OIC, quer potencialmente nos países Membros.

84. O Presidente do Conselho suscitou a questão do software usado pela Unidade de Estatística da Secretaria, na crença de que era importante que os Membros se dessem conta de que o software era muito velho. O Presidente do Comitê de Estatística concordou com ele e disse que isto era algo que precisaria ser discutido nos próximos meses, no contexto da Análise Estratégica.

85. A representante da Serra Leoa pediu ajuda com respeito à apresentação de dados estatísticos de um ponto de vista técnico. Ela também falou sobre um possível workshop no país. O Presidente do Comitê e a Secretaria prometeram que estariam em contato, para tratar da questão em maior detalhe. Outro Membro destacou a necessidade de fortalecer a capacidade estatística em nível nacional e de o Comitê de Estatística mostrar aos governos uma forma viável de fazê-lo.

86. O Conselho tomou nota deste relatório.

Item 12.4: Comitê de Projetos

87. O Comitê de Projetos realizou sua 12.^a reunião em 19 de setembro, segunda-feira.⁸ O Presidente relatou que o Diretor-Executivo apresentara o documento [PJ-107/16](#), esboçando seu plano de ação para fortalecer as atividades da Organização na área de projetos e assim ajudar os cafeicultores, melhorando seus meios de subsistência.

⁸ O relatório desta reunião foi posteriormente distribuído como documento [PJ-108/16](#).

88. O Economista-Chefe havia, então, apresentado o documento [PJ-103/16](#), que passava em revista os projetos que estavam sendo examinados por doadores, os projetos concluídos e os projetos em fase de implementação. Ele informara aos Membros que não houvera novas propostas de projetos para exame. No entanto, um novo Convite Aberto à Apresentação de Propostas de projetos fora emitido pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), e ele convidara os Membros a apresentar suas candidaturas até 31 de outubro de 2016.⁹ Ele lembrara aos Membros que desejassem se candidatar que a Secretaria estaria disponível para ajudá-los a redigir propostas para encaminhamento ao FCPB.

89. O Economista-Chefe também atualizara as informações sobre três projetos em curso, detalhados nos três anexos do documento [PJ-104/16](#).

Esquema de garantia de crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda

90. O objetivo deste projeto (Anexo I) era a abertura de crédito para os cafeicultores da Etiópia e de Ruanda, com garantia colateral oferecida pelo FCPB. O projeto seria concluído em setembro de 2016, e um seminário de encerramento estava marcado para outubro de 2016.

Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi

91. Este projeto (Anexo II) era um exemplo típico de colaboração público-privada. Três anos antes, uma empresa do comércio de café (Sucafina) propusera um modo diferente de focar a sustentabilidade no setor cafeeiro, para conseguir o aumento da produtividade e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores do setor e, também, assegurar suficiente disponibilidade de café para os exportadores. O conceito fora desenvolvido com a ajuda da OIC. A Agência de Execução do Projeto, a Kahawatu, obtivera US\$1,6 milhão para o projeto, e este já se estendera a numerosos cafeicultores. Enquanto isso, a Kahawatu continuava a empreender sua atividade de angariação de fundos.

Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo

92. O projeto continuava a se desenvolver a contento, em termos da melhoria da qualidade do café através de microestações de lavagem e da organização dos cafeicultores em cooperativas de café especializadas. O Economista-Chefe indicara que em novembro de 2016 haveria uma missão de supervisão da OIC.

⁹ Ver documento [ED-2225/16](#).

93. Para fechar o item, o Economista-Chefe apresentara o documento [PJ-97/16 Rev. 1](#), que atualizava as informações sobre o Fundo Africano para o Café, um instrumento concebido para financiar as atividades de projetos de desenvolvimento cafeeiro através do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD). Na sequência de um workshop das partes interessadas realizado em Abidjã em abril de 2016, o Secretário-Geral da Organização Interafricana do Café (OIAC) apresentara a proposta completa ao Presidente do Banco, em agosto de 2016. Aguardava-se resposta da administração do Banco, e um relatório completo sobre o Fundo seria apresentado durante a Assembleia-Geral da OIAC em Yaoundé, em 28 de novembro de 2016. Durante a reunião do Comitê, a Secretaria anunciara que começaria a desenvolver um instrumento semelhante para outros países Membros.

94. Os Membros do Comitê haviam sido convidados a comentar os resultados da Análise Estratégica, dando especial atenção às recomendações relativas a projetos. Havia-se notado durante as discussões que as sugestões do Diretor-Executivo estavam em harmonia com as recomendações da Análise Estratégica e deveriam ser integradas no Programa de Atividades onde possível.

95. O representante da República Democrática do Congo solicitou à Secretaria que eniasse uma missão ao país, para avaliar o trabalho da Agência de Execução de Projetos. A Chefe de Operações disse que a Secretaria examinaria a solicitação, para verificar se dispunha dos recursos necessários, e que entraria oportunamente em contato, para discutir a questão em maior detalhe.

96. O Conselho tomou nota de todos os relatórios dos Presidentes e comentários afins.

Item 13: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

97. O Presidente do 6.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro apresentou relatório sobre o Fórum, que se realizara em 21 de setembro de 2016, quarta-feira, com o tema “Desafios globais e corresponsabilidade no setor cafeeiro”.

98. O Presidente agradeceu ao Diretor-Executivo e à Secretaria seu trabalho árduo para que o evento fosse um sucesso e externou sua grande satisfação com os resultados obtidos e, em particular, com a transparência dos oradores, que levava a muitos debates animados e interessantes. A principal mensagem que ele esperava que o Fórum transmitisse era que o setor cafeeiro precisa ver a cadeia de valor holisticamente, e que cada parte da cadeia precisa ser rentável. Para ele, essa mensagem fora transmitida com êxito, mas, claro, ele reconhecia que o trabalho em torno do tema do Fórum não se esgotara.

99. Pela primeira vez o Fórum fora aberto ao público, para gerar maior interesse, e — o que era mais importante — para garantir seu autofinanciamento, nos termos do Artigo 31 do AIC de 2007. Trinta e seis ingressos haviam sido vendidos, gerando uma receita de £3.600. O Presidente era da opinião de que a presença de participantes pagando ingressos daria maior credibilidade ao Fórum e de que, em anos futuros, o número de ingressos vendidos seria maior.

100. O Presidente do Conselho elogiou o Presidente do Fórum pela qualidade do evento. Ele ficara particularmente impressionado com o nível dos conhecimentos tanto dos oradores quanto dos membros da plateia, que favorecera algumas excelentes interações.

Item 14: Questões financeiras e administrativas

Item 14.1: Comitê de Finanças e Administração

101. O Comitê de Finanças e Administração realizou sua 20.^a reunião em 19 de setembro de 2016.¹⁰ A Presidente relatou que o Comitê notara a situação financeira da Organização aos 31 de julho de 2016 (documento [FA-135/16 Rev. 1](#)). A receita ultrapassara em £45.770 o valor orçado das contribuições, graças ao ingresso da República Democrática do Congo e do Peru na OIC. Na rubrica Outras receitas, o valor ascendera a £124.000 nos 10 primeiros meses, equivalendo a uma variação positiva de £4.000. O total da despesa, de £2.506.656, representava uma economia de £10.347 em relação ao valor orçado. O Chefe de Finanças e Administração relatara que se conseguira poupar, em especial, nas rubricas Serviços de idiomas, Outros custos operacionais e Despesas relacionadas com computadores. No final de julho, havia um superávit líquido geral de £60.305 em relação ao valor previsto no Orçamento.

102. O Chefe de Finanças e Administração também apresentara relatório ao Comitê sobre as contribuições dos Membros. Ele destacara que a Serra Leoa havia cumprido as condições estabelecidas na Resolução 450. O Iêmen solicitara que suas contribuições relativas ao exercício financeiro de 2015/16 fossem congeladas, devido a distúrbios políticos no país. O Chefe de Finanças e Administração relatara que no momento não havia mecanismo ou processo formal no Acordo de 2007 para congelar contribuições. O Comitê tomara nota do apelo do país. A Presidente notou que um documento fora apresentado a respeito das contribuições do Peru, mas retirado durante a reunião.

¹⁰ O relatório desta reunião foi posteriormente distribuído como documento [FA-141/16](#).

103. Com respeito ao cargo de Chefe de Finanças e Administração, que se tornará vago quando o atual ocupante se aposentar no início de 2017, uma descrição do cargo fora publicada no documento [ED-2222/16 Rev. 1](#). O prazo para candidaturas vai até 31 de outubro de 2016.

104. A Presidente relatou que o Comitê recomendava ao Conselho que o documento [FA-140/16](#), relativo a salários, subsídios e contribuições ao Fundo de Previdência do pessoal da categoria de Serviços Gerais fosse aprovado. O custo total para a OIC seria de £3.170 no restante do exercício financeiro de 2015/16, e de £7.600 no exercício financeiro de 2016/17. Essas importâncias já haviam sido incluídas no Orçamento Administrativo corrente, bem como no de 2016/17.

105. O Conselho aprovou o documento [FA-135/16 Rev. 1](#) e o documento [FA-140/16](#).

Item 14.2: Contrato do Diretor-Executivo

106. Em nome do Comitê, a Presidente recomendou ao Conselho que o contrato do Diretor-Executivo fosse renovado por 2,5 anos, até 31 de março de 2019. O Conselho aceitou esta recomendação e aprovou devidamente a prorrogação do contrato do Diretor-Executivo até 31 de março de 2019.

Item 14.3: Prédio

107. A Presidente do Comitê informou ao Conselho que, atendendo ao que os Membros haviam solicitado ao Diretor-Executivo na reunião intersessional do Comitê em julho, a Secretaria examinara seis alternativas mais baratas à proposta original da Gray's Inn Road. Julgava-se que, das seis, a mais apropriada era a do Mill Harbour, na seção sul do Canary Wharf. Os Membros do Comitê viam com bons olhos a poupança que poderia ser conseguida com a transferência da Organização para o Mill Harbour, havendo externado sua preferência por esta opção. Eles, porém, concordavam em que as duas opções deveriam ser mantidas em aberto até que se conseguisse um acordo em relação à opção preferida.

108. Depois da reunião do Comitê, a Secretaria fora informada de que as instalações no Mill Harbour haviam sido alugadas a outro interessado. Em consequência, o Diretor-Executivo havia reaberto as negociações com o locador da Gray's Inn Road.

Item 14.4: Designação de auditores registrados

109. O Presidente relatou que o Chefe de Finanças e Administração apresentara ao Comitê o documento [FA-137/16](#), em que se resume o resultado do processo de licitação para a contratação de auditores registrados.

110. Três firmas de auditoria potenciais haviam sido contatadas. Após a devida discussão, o Comitê decidira recomendar que os atuais auditores — a firma Smith Williamson — fossem redesignados, por um período fixo de quatro anos. O Conselho aprovou a recomendação.

Item 14.5: Revisão do Estatuto e Regulamento do Pessoal

111. O Chefe de Finanças e Administração apresentara o documento [FA-133/16 Rev. 1](#), que contém o projeto de um novo Estatuto e Regulamento do Pessoal. A Presidente relatou que o Comitê sugerira a criação de um Grupo de Trabalho para revisar o documento. O Grupo de Trabalho, aberto a todos os Membros que desejassem integrá-lo, seria convocado em breve, para que se pudesse submeter um documento final ao Comitê de Finanças e Administração para exame, e este pudesse recomendar sua aprovação ao Conselho.

112. Solicitou-se aos Membros que indicassem à Secretaria se desejavam participar do Grupo de Trabalho.

Item 15: Análise Estratégica da OIC

113. O Presidente do Grupo de Trabalho sobre a Análise Estratégica apresentou relatório ao Conselho sobre as duas reuniões do Grupo realizadas em 19 e 20 de setembro de 2016. Ele recordou aos Membros que, entre março e julho de 2016, a Secretaria fizera consultas extensas aos Membros, a terceiros e a funcionários da OIC. Com base nos resultados do processo de consulta, a Secretaria, com o apoio do consultor designado — a SustainAbility —, desenvolvera as recomendações concernentes à concentração do foco estratégico da Organização que figuram no documento de trabalho [WP-Council 269/16 Rev. 1](#).

114. Esse documento de trabalho sugere que, a fim de incentivar o desenvolvimento de um setor cafeeiro global e contribuir para a consecução das Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDSs), a OIC deveria se concentrar no seguinte:

- a) Disponibilização de dados, análises e informações de categoria mundial, para informar tanto os formuladores de política quanto o setor.
- b) Uso de seu poder de convocar, para proporcionar um fórum para o diálogo entre os setores público e privado e dentro deles.

115. Além disso, a OIC poderia facilitar projetos e programas de desenvolvimento através de parcerias público-privadas e outros meios, contanto que suficientemente financiados.

116. O documento sugere que, para alcançar esses objetivos, a OIC deveria:

- a) Fortalecer sua capacidade de coletar, analisar e interpretar dados e de prestar assessoria.
- b) Procurar se engajar com os Membros e com terceiros com maior eficiência e eficácia.
- c) Aproveitar oportunidades de colaborar com os principais participantes dos setores público e privado, para alinhar objetivos e iniciativas.

117. O Presidente do Grupo de Trabalho ressaltou que a Análise Estratégica fora conduzida contra o pano de fundo de desafios crescentes no setor cafeeiro, tais como o impacto das mudanças climáticas sobre os produtores no mundo todo, e à luz da agenda política global emergente estabelecida pelas MDSs. Ele também enfatizou que, durante o processo, os Membros haviam reconhecido que, a fim de manter a relevância da OIC no setor cafeeiro, precisava-se desenvolver uma estratégia revisada que permitisse à Organização ajustar-se a um mercado cafeeiro permanentemente em mudança e a condições políticas dinâmicas.

118. Concluindo, ele informou ao Conselho que um Programa de Atividades fora preparado pela Secretaria para o ano cafeeiro de 2016/17, em que se tinha presente a necessidade de um período transitório antes da implementação integral das recomendações e preparo de um novo Plano de Ação quinquenal para a OIC.

119. O Conselho aprovou o projeto de relatório sobre a Análise Estratégica que figura no documento de trabalho [WP-Council 269/16 Rev. 1](#).¹¹

Item 16: Programa de Atividades

Item 16.1: Relatório preliminar sobre o Programa de Atividades de 2015/16 até 1.º de junho de 2016

120. A Chefe de Operações apresentou o documento [ICC-117-7](#), que contém um relatório preliminar sobre o Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2015/16. Ela frisou que o relatório oferece uma avaliação interna da implementação de todas as atividades realizadas entre 1.º de outubro de 2015 e 1.º de junho de 2016. As atividades haviam sido implementadas e objeto de relatórios, de acordo com o Programa de Atividades da OIC para 2015/16, que figura no documento [ICC-114-9](#). Este último, por sua vez, baseia-se no Plano de Ação da OIC, que figura no documento [ICC-105-19 Rev. 3](#).

¹¹ Posteriormente distribuído como documento [ICC-117-15](#).

121. Em resultado do processo de Análise Estratégica, esta seria a última vez que a Secretaria produziria um relatório preliminar. Em vez disso, as atividades implementadas seriam reportadas anualmente, seguindo a nova estrutura de planejamento estratégico a ser desenvolvida durante o ano cafeeiro de 2016/17.

122. A Chefe de Operações realçou as principais realizações do ano cafeeiro até 1.º de junho, que haviam sido:

- A celebração do primeiro Dia Internacional do Café em 1.º de outubro de 2015, para a qual 67 eventos haviam sido organizados em 35 países diferentes.
- Treze missões realizadas pelo Diretor-Executivo e pessoal sênior da Secretaria a 10 países. A OIC tivera uma presença expressiva na COP21, tendo sido credenciada com status de observador oficial. Em resultado, o Diretor-Executivo e sua delegação puderam empreender certas atividades:
 - a) O Diretor-Executivo fizera um discurso aos negociadores durante uma das sessões plenárias, pondo em relevo o impacto das mudanças climáticas sobre o café.
 - b) Ele também participara de uma reunião com os Presidentes de Honduras e da Colômbia. Durante essa reunião, os Presidentes dos dois países externaram preocupação com a volatilidade do mercado cafeeiro e os efeitos adversos para os pequenos cafeicultores de seus países e do mundo todo. O Diretor-Executivo observara que a OIC trabalharia com os Membros na busca de soluções para os desafios que a instabilidade dos mercados apresentava.
 - c) A Secretaria organizara um evento lateral sobre café e clima, que se realizara na área pública do recinto da COP21. O Diretor-Executivo fizera um discurso na ocasião.
 - d) O Diretor-Executivo também fora convidado a falar em um evento organizado dentro do Fórum Global de Paisagens, intitulado “O papel da agroecologia na exploração de medidas de adaptação inovadoras e viáveis para lograr resiliência nas paisagens da pequena cafeicultura”.
- A realização final do período em tela foi, como se relatou ao se tratar do item 6, a bem-sucedida 4.ª Conferência Mundial do Café, realizada em Adis Abeba em março de 2016.

Item 16.2: Programa de Atividades para 2016/17

123. A Chefe de Operações apresentou o Programa de Atividades para 2016/17, que figura no documento de trabalho [WP-Council 265/16 Rev. 2](#). As atividades, em grande medida, são a continuação das funções centrais desempenhadas pela Organização nos anos cafeeiros anteriores.

124. No entanto, o documento também incorpora atividades adicionais, correspondentes a trabalho básico necessário para implementar as recomendações da Análise Estratégica enumeradas no documento de trabalho [WP-Council 269/16 Rev. 1](#), que o Conselho aprovara ao tratar do item 15. Especificamente essas recomendações envolvem o desenvolvimento pela Secretaria, sob a orientação do Grupo de Trabalho, de estratégias para a coleta e análise de dados, para o engajamento de Membros e terceiros e para projetos. A Secretaria, assim, realocaria recursos para o desenvolvimento das estratégias de que se trata. Isso lhe permitiria implementar as recomendações sem ultrapassar os limites do Orçamento de 2016/17, aprovado pelo Conselho em março de 2016.

125. As atividades adicionais davam à Secretaria a oportunidade de mudar o leiaute do Programa de Atividades, para deixar mais claros os recursos de que se precisaria, os desafios existentes e os resultados previstos. Em atenção a comentários recebidos dos Membros pela Secretaria, uma coluna extra fora acrescentada, para poder-se acompanhar o progresso que se for conseguindo na implementação do Programa.

126. Uma discussão animada seguiu a apresentação do documento. Algumas das preocupações dos Membros eram resultado da formatação, que a Secretaria retificaria. A Chefe de Operações esclareceu que os recursos necessários só se referiam a recursos já à disposição da Secretaria, não a recursos de que esta precisaria em termos ideais. A Chefe de Operações também confirmou que Indicadores-Chave de Desempenho (sigla em inglês KPIs) seriam desenvolvidos durante o ano, para poder-se mensurar o progresso que se fizesse na consecução das metas do novo Plano de Ação quinquenal da OIC. Os Membros haviam comentado que o Diretor-Executivo deveria constar no topo da coluna com o cabeçalho “Responsáveis”, seguido por outros, em ordem decrescente de responsabilidade.

127. Os comentários substantivos se concentravam nas questões de Estatística, Orçamento e Visão 2020. Com respeito a a Estatística, vários Membros reconheceram a necessidade de atualizar o software usado pela Secretaria. No entanto, também se ressaltara que um problema sério era causado pelo não fornecimento de dados brutos por países produtores. Para ajudar a remediar esta situação, sugeriu-se que a Secretaria fosse autorizada a usar

dados de outras fontes, e que os dados procedentes das mesmas fossem incorporados nos relatórios e estudos que a Secretaria produz. Dessa forma, a Secretaria, com o tempo, construiria sua credibilidade como fornecedora de análises independentes e especializadas.

128. Um Membro questionou a necessidade do consultor de estratégia de dados referido na Meta 1 Objetivo 2, em vista da vasta experiência da Secretaria em Estatística e, também, em vista da falta de recursos financeiros. A Chefe de Operações explicou que a Secretaria realmente possuía experiência em análise de dados, mas lhe faltava perícia na construção e manutenção de um sistema de informação para o armazenamento desses dados. Um consultor ajudaria a conceber, projetar e visualizar um sistema para coleta, armazenamento e processamento dos dados. A Chefe de Operações esperava que um dos resultados do trabalho com um consultor fosse a capacitação da Secretaria a oferecer aos Membros várias opções para o fornecimento de dados, entre as quais a de um sistema sofisticado on-line. Desta forma, os Membros que possuíssem a capacidade necessária não ficariam limitados ao fornecimento de dados em planilhas Excel.

129. A inclusão do reavivamento da Mesa-Redonda de Estatística foi elogiada. Também foi elogiada a proposta de incluir a China nos dados estatísticos da OIC. A representante da China, contudo, frisou a necessidade de certa medida de trabalho básico antes que isso fosse possível. Ela além disso solicitou que a OIC organizasse algum tipo de evento promocional em seu país, para acelerar os esforços devotados ao ingresso da China na OIC na condição de Membro.

130. Um Membro também mencionou a necessidade de engajar outros interessados, tais como comerciantes e torrefadores, fortalecendo as relações entre eles e a OIC.

131. O Chefe de Finanças e Administração assegurou aos Membros que havia fundos suficientes para financiar a gama normal de atividades da OIC no próximo ano, como previsto no Orçamento Administrativo para 2016/17. Evidentemente não era possível prever o custo de atividades futuras ainda desconhecidas, que teriam de aguardar a elaboração do novo Plano de Ação quinquenal da OIC. Um Orçamento mais exato seria então preparado para cobrir atividades novas ou reconcentradas.

132. Vários Membros manifestaram preocupação com o nível proposto de alinhamento com a Visão 2020. A Chefe de Operações reiterou que os dois parceiros de implementação da Visão 2020 se manteriam independentes e, como tal, teriam suas próprias estratégias, programa de atividades e KPIs. Os Membros pediram à Secretaria que se certificasse de que sua colaboração com a Visão 2020 não seria em detrimento de outros atores, que talvez pudessem oferecer núcleos de trabalho alternativos igualmente valiosos.

133. A representante do México pediu a palavra para pôr o Conselho a par da reunião da COP13 sobre a Convenção da Diversidade Biológica, que se realizaria no México de 8 a 13 de dezembro. Ela ressaltou que uma seção especial, organizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (SAGARPA), seria dedicada ao café.

134. O Conselho aprovou o projeto do Programa de Atividades que figura no documento de trabalho [WP-Council 265/16 Rev. 2](#)¹², sob condição de que todas as mudanças sugeridas pelos Membros fossem incorporadas.

Item 17: Fundo Especial

135. O porta-voz dos produtores informou ao Conselho que os produtores haviam aprovado, para submissão à aprovação final do Conselho, o projeto de Resolução relativo à distribuição dos recursos do Fundo Especial que figura no documento de trabalho [WP-Council 270/16 Rev. 1](#). Ele agradeceu a todos que haviam ajudado a levar adiante as discussões. O resultado fora que os recursos depositados no Fundo Especial agora poderiam ser utilizados. A região latino-americana já decidira como seu quinhão seria distribuído, e propostas relativas às duas regiões remanescentes, a África e a Ásia seguiriam em breve.

136. O representante do Promecafé, o órgão que implementará o projeto em nome de nove países da América Latina, fez uma apresentação breve. O objetivo do projeto é fortalecer o setor cafeeiro da América Central, República Dominicana, Jamaica e Peru, através da promoção e aumento do consumo interno. Espera-se conseguir isso através do fortalecimento das instituições pertinentes dos setores público e privado; da concepção e implementação de projetos relacionados com o consumo interno; da promoção de alianças estratégicas; e da melhoria da gestão de conhecimentos e aprimoramento dos sistemas de comunicação e informação. Essas atividades beneficiarão toda a cadeia de valor do café, do produtor ao consumidor. Mais detalhes desta apresentação podem ser encontrados no site da OIC.

137. O Conselho tomou nota da apresentação e aprovou o projeto de Resolução reproduzido no documento de trabalho [WP-Council 270/16 Rev. 1](#), que se tornou a [Resolução 459](#), uma cópia da qual se encontra anexada a estas Decisões.

¹² O Programa de Atividades foi posteriormente distribuído como documento ICC-117-13.

Item 18: Titulares de cargos e Comitês**Item 18.1: Presidente e Vice-Presidente do Conselho**

138. Observando os procedimentos estabelecidos no Artigo 10 do Acordo de 2007, o Conselho elegeu os seguintes titulares de cargos para o Conselho em 2016/17:

Presidente: Sr.^a Tanya Menchi (EUA)

Vice-Presidente: Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire)

Item 18.2: Presidente e Vice-Presidente do Fórum para 2016/17

139. O Conselho redesignou os seguintes titulares de cargos para o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro em 2016/17:

Presidente: Sr. Juan Esteban Orduz (Colômbia)

Vice-Presidente: Sr. Ödön Pállo Sagues (UE-Espanha)

Item 18.3: Presidente e Vice-Presidente da (JCSP) para 2016/17

140. A JCSP designou os seguintes titulares de cargos para 2016/17:

Presidente: Sr. Ramaz Chanturiya (Rusteacoffee)

Vice-Presidente: Sr. Alejandro Keller Bock (Anacafé)

Item 18.4: Composição dos Comitês

141. O Conselho decidiu que a composição dos Comitês em 2016/17 seria a seguinte:

Comitê	Membros produtores	Membros consumidores
Finanças e Administração	Brasil, Camarões, Colômbia, Indonésia, Uganda, Vietnã	EUA, Federação Russa, Japão, Suíça, UE
Projetos	Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Honduras, Índia, Indonésia, Nicarágua, Tanzânia	EUA, Suíça, UE
Promoção e Desenvolvimento de Mercado	Brasil, Colômbia, Guatemala, Índia, México, Quênia, Togo, Vietnã	EUA, Suíça, UE
Estatística	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Congo Rep. Dem. do, Gana, Índia, Indonésia, México	EUA, Suíça, UE

142. O porta-voz dos produtores relatou que os produtores gostariam de substituir a Costa Rica por El Salvador no Grupo Central. A composição do Grupo dos produtores, portanto, seria: Bolívia, Colômbia, Côte d'Ivoire, El Salvador, Etiópia e Uganda. O Conselho aceitou esta solicitação.

Item 19: Outros assuntos

143. Ao tratar-se deste item, houve uma discussão sobre a próxima Conferência Mundial do Café. O representante da Índia informou ao Conselho que seu Governo escrevera ao Presidente do Conselho para se candidatar a sediar a 5.^a Conferência Mundial do Café. Com esta questão havia sido suscitada, o representante de Papua-Nova Guiné comentou que seu Governo estaria considerando a possibilidade de propor-se para sediar a Conferência. Ele frisou que, como a 5.^a Conferência ainda estava vários anos à frente, seu Governo ainda não decidira em definitivo se se candidataria, mas que ele gostaria de se manter em contato com o representante da Índia, para estudo da possibilidade de um acordo quanto ao melhor lugar para a realização do evento na região.

144. Por haver certa divergência de opinião entre os Membros sobre se esta discussão era ou não prematura, decidiu-se que os países que desejassem sediar a Conferência deveriam apresentar suas propostas ao Diretor-Executivo antes das reuniões de março, para poder-se tomar uma decisão durante a 118.^a sessão do Conselho. Um Membro notou que, antes que qualquer decisão pudesse ser tomada, o Conselho era obrigado a consultar o setor privado, nos termos do Artigo 30 do AIC de 2007. Observou-se, além disso, que o AIC não especifica com que frequência a Conferência deve-se realizar, cabendo ao Conselho decidir não só o lugar como também a época de sua realização.

145. Notou-se que o café servido durante as reuniões fora fornecido pela Bolívia, o Brasil, Honduras, o Quênia, a Tanzânia e o Vietnã.

146. Agradecimentos foram dirigidos aos intérpretes por todo seu trabalho árduo e sua dedicação durante as reuniões, e menção especial foi feita à Sr.^a Ana Jackson, na cabine do Português, que, após mais de 20 anos de trabalho na OIC, estava se aposentando. Sinceras condolências foram oferecidas à família do Sr. Richard Kingsbury após sua doença e subsequente falecimento durante as reuniões da Organização na Etiópia.

Item 20: Reuniões futuras

147. O Conselho tomou nota das datas, aprovadas em março de 2016, para as reuniões do ano cafeeiro de 2016/17, a saber, segunda-feira 13 a sexta-feira 17 de março de 2017, em Londres, e segunda-feira 25 a sexta-feira 29 de setembro de 2017, em Abidjã, Côte d'Ivoire. Notou-se que a 118.^a sessão, em março, seria a última vez que os Membros se reuniriam na atual sede da OIC na Berners Street.

148. Além das datas acima, no documento de trabalho [WP-Council 272/16](#) apresentam-se datas que se sugerem para o ano cafeeiro de 2017/18. A Chefe de Operações relatou que a Secretaria havia proposto a semana de segunda-feira 16 a sexta-feira 20 de abril de 2018 para a 120.^a sessão do Conselho, de acordo com a decisão tomada em março de 2016 de que a OIC realizasse sua primeira sessão de reuniões de qualquer ano cafeeiro em abril em vez de março, a partir de 2018.¹³ Ao escolher a semana acima, a Secretaria evitara o feriado da Páscoa. A Organização Internacional do Cacau (ICCO) fora consultada, para que as reuniões das duas organizações não conflitassem, mas a ICCO ainda não decidira suas datas para 2018. Um Membro pediu que a ICCO fosse consultada novamente mais perto da ocasião, pois seria ainda mais importante se certificar de que havia coordenação entre as duas organizações, já que em 2018 a ICCO estaria sediada em Abidjã. O representante da Specialty Coffee Association of America (SCAA) também indicou que a semana proposta conflitaria com as reuniões da SCAA.

149. O Conselho decidiu que, em vista das dificuldades envolvendo o planejamento das reuniões de 2018, pediria à Secretaria que investigasse mais a fundo e sugerisse novas datas, para aprovação em sua próxima sessão, em março de 2017.

150. Com respeito às datas sugeridas para as reuniões de setembro de 2018, um Membro pediu à Secretaria que verificasse se elas não coincidiam com a Assembleia-Geral das Nações Unidas, que normalmente transcorre na terceira semana de setembro, em Nova Iorque. Se fosse esse o caso em 2018, a realização das reuniões de 17 a 21 de setembro resultariam num conflito de datas.

¹³ Ver parágrafo 95 do documento [ICC-116-14](#).



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC Resolução 458

22 setembro 2016

Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café

117.^a sessão

19 – 23 setembro 2016

Londres, Reino Unido

Resolução 458

APROVADA NA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA,
EM 22 DE SETEMBRO DE 2016

**Prorrogação do prazo para
ratificação, aceitação, aprovação ou adesão**

O CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ,

CONSIDERANDO:

Que o parágrafo 3 do Artigo 40 do Acordo Internacional do Café de 2007 estipula que o Conselho poderá decidir conceder prorrogações de prazo aos Governos signatários que se vejam impossibilitados de efetuar o depósito de seus instrumentos até 30 de setembro de 2008;

Que, nos termos do parágrafo 1 da Resolução 456, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo Internacional do Café de 2007 foi novamente prorrogado até 30 de setembro de 2016;

Que, nos termos do parágrafo 1 da Resolução 456, os Governos com direito a se tornar Membros ao abrigo do Artigo 43 do Acordo poderão aderir ao Acordo fazendo o depósito de um instrumento de adesão junto à Organização o mais tardar até 30 de setembro de 2016 ou até data posterior que o Conselho determine; e

Que diversos Governos indicaram que precisam de mais tempo para fazer o depósito dos instrumentos necessários,

RESOLVE:

Prorrogar, segundo o disposto no Artigo 40 do Acordo e na Resolução 456, de 30 de setembro de 2016 a 29 de setembro de 2017, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo Internacional do Café de 2007 junto ao Depositário.

Prorrogar, de 30 de setembro de 2016 para 29 de setembro de 2017 ou até data posterior que o Conselho determine, o prazo para o depósito de instrumentos de adesão ao Acordo Internacional do Café de 2007 junto ao Depositário, nos termos do Artigo 43 do Acordo e da Resolução 456.



Conselho Internacional do Café

117.ª sessão

19 – 23 setembro 2016

Londres, Reino Unido

Resolução 459

APROVADA NA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA,
EM 22 DE SETEMBRO DE 2016

USO PROPOSTO DOS RECURSOS DO FUNDO ESPECIAL

O CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ,

CONSIDERANDO

Que o Fundo Especial da Organização foi estabelecido pelos Membros exportadores nos termos do Convênio de 1976 e do Convênio de 1983; e

Que o saldo do Fundo Especial era de US\$1.369.621 de acordo com as últimas contas do Fundo, auditadas em 30 de setembro de 2015; e

Que a Organização solicitou à Collyer Bristow, uma firma de advogados, que emitisse um parecer sobre a situação jurídica do Fundo Especial e o mecanismo para distribuição dos recursos do Fundo,

RESOLVE:

1. Que todas as atividades do Fundo Especial cessem.
2. Que todos os recursos remanescentes do Fundo Especial sejam distribuídos aos Membros exportadores do Fundo, de acordo com um mecanismo para distribuição desses recursos estabelecido pelos Membros exportadores.